



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTISTICA
TEMPORADA
2001

Camerata Bern
Heinz Holliger *Oboé*

Mantenedores

Affonso Celso Pastore
Agência Estado
Alain J. Costilhes
Alberto Martins
Alberto Soares de Almeida
Alexandre Fix
Aluisio Rebello de Araújo
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Correa Meyer
Antonio Hermann D. M. de Azevedo
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Botelho Hime
Bruno Licht
Carlos J. Rauscher
Carlos Nehring Neto
Cláudio Alberto Cury
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Eduardo Brenner
Erico Stickel
Felipe Arno
Fernando Carramaschi
George Gerard Arnhold
Gérard Loeb
Gian Carlo Gasperini
Henrique Brenner
Henrique Fix
Israel Vainboim
Jayme Blay
Jayme Sverner
Jorge Diamant
José e Priscila Goldenberg
José Carlos Moraes de Abreu
José E. Mindlin
José Luis de Freitas Valle
José M. Martinez Zaragoza
José M. Pinheiro Neto
José Roberto Opice
Lucília Diniz
Luis Stuhlberger
Luiz Rodrigues Corvo
Maria de Lourdes A. Machado
Maria Prudência de V. Resende
Mario Arthur Adler
Mauris Warchavchik
Michael e Alina Perlman
Minide Pedroso
Nelson Nery Jr.
Nelson Zuanella
Oscar Vicente Ferro
Oswaldo Daunt Salles do Amaral
- In Memoriam
Plínio José Marafon
Redegas Natural
Ricardo Augusto Gallo
Rosa Maria Z. Rinzler

Rui Korbivcher
Sérgio Almeida de Oliveira
Tales P. Carvalho
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp
1 Mantenedor anônimo

Amigos

Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Rauscher
Alice Alves de Lima
Amélia de Giacomo
Ana Maria L. V. Igel
Anna Maria Tuma Zacharias
André Jum Yassuda
André Luiz Shinji Hayata
Andrea Sandro Calabi
Antonio Carlos Pereira
Antonio Roque Citadini
Arnold Wald
BVDA / Brasil Verde Design
Carla Milano
Carlos P. Rauscher
Centauro Equip. de Cinema e Teatro
Claudia Lorch
Cláudio Halaban
Dario Chebel Labaki Neto
David Casemiro Moreira
Domingos Durant
Dora Halaban
Doris Alexander
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Eduardo L. P. R. de Almeida
Eduardo e Lina Wurzman
Eduardo M. Zóbaran
Eduardo Telles Pereira
Elio Sacco
Elisa Woliniec
Etsuko Nishikawa
Ezequiel Dutra
Fábio Konder Comparato
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando K. Lottemberg
Fernão Carlos B. Bracher
Francisco H. de Abreu Maffei
George Longo
Gerry Lingfield
Graziela Lafer Galvão
Gyorgy Böhn
Hannelore Kersten Wolff
- In Memoriam
Heinz Jorg Gruber
Heloisa Lourdes Alves Motta
Heraldo Luis Marin

Hilda Mayer
Horácio Leirner
Horácio Mário Kleinman
Isabel Sobral
Jacques Siekierski
Jairo Cupertino
Jenny Musatti
João Baptista Raimo Jr.
Lea Regina Caffaro Terra
Lena Strumpf
Leon Reitzfeld
Leopoldina de Faria Ribeiro
Lia Fukui
Lília Salomão
Livreria Cultura Editora
Lucila Pires Evangelista
Marcello Franco
Marcelo e Rita Secaff
Maria Angeles Fanta
Maria Antonieta Gunther
Maria Carolina Brando
Maria Cláudia Viana
Maria Cristina Viana Kuntz
Mário Hígino N. M. Leonel
Marta D. Grostein
Martha E. de Souza Queiroz
Michelle Luigi Pennavaria
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Milu Villela
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Olga Tieppo
Oscar Lafer
RCS Consultores
Rafael Jordão Mota Vecchiatti
Regina Sverner
Regina Weinberg
Rita de Cássia Caruso Curi
Roberto Bumagny
Roberto Calvo
Rubens Halaban
Rubens Muskat
Rui Fontana Lopez - Editores
Ruy Souza e Silva
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Silvio Meyerhof
Tamas Makray
Tarcísio V. Ramos
Therezinha Moreira Leite
Thomas Farkas
Walter Ceneviva
Wilson Carmignani
16 Amigos anônimos

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA
TEMPORADA
2001

apoios



LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA

apoio
institucional

Prefeitura do
Município
de São Paulo
Lei 010923/90

promoção



Camerata Bern

Heinz Holliger

Oboé

patrocínio



Camerata Bern

Quando a Camerata Bern apresentou-se em recente turnê norte-americana, o jornal *The Washington Post* assinalou que "seu toque exato e sua escrupulosa atenção à dinâmica jamais se desfazem – suas interpretações são bem concebidas, sua sonoridade é opulenta", e o *The New York Times* saudou-os como "um grupo de musicistas que se mostram plenamente dignos de seus predecessores de Mannheim – em som, temperamento, técnica e estilo eles nos oferecem *performances* notáveis e vitais".

A Camerata Bern foi fundada em 1962, inspirada pela idéia de fazer música com um grupo reduzido de instrumentistas cuja versatilidade lhes permitisse tocar sem regente. Em pouco tempo, o conjunto forjou a reputação de uma das melhores orquestras de câmara da Europa e conquistou platéias do mundo inteiro com o carisma e a espontaneidade de seus integrantes.

Os 15 músicos que formam a Camerata Bern mostram seu talento atuando ora como cameristas, ora como solistas. A sonoridade sutil, de uma homogeneidade perfeita, e o estilo intimista do

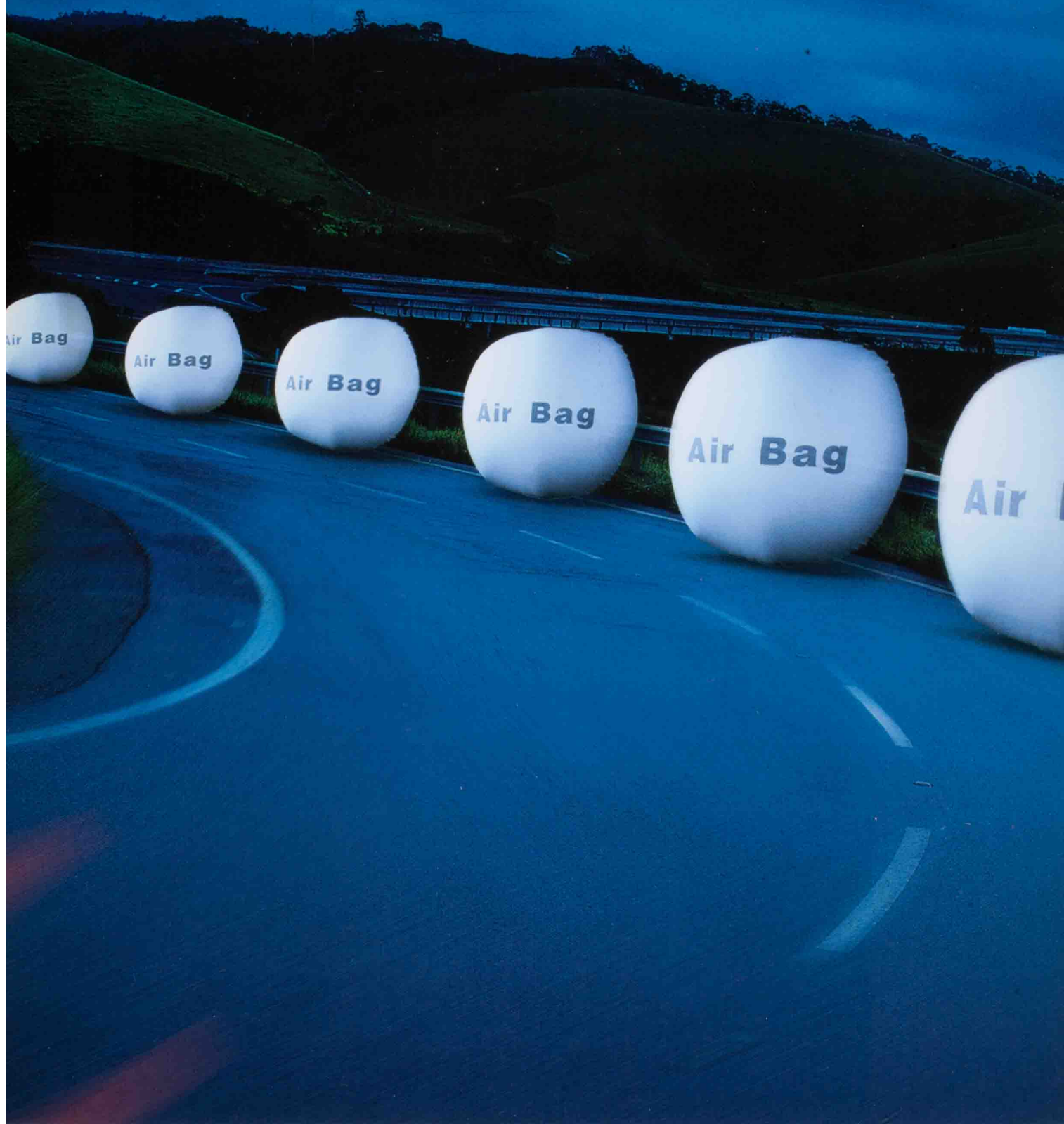


conjunto conferem um raro frescor ao repertório abordado pela Camerata, que se estende das mais importantes páginas dos repertórios clássico e romântico à música de nosso tempo, passando pelo repertório barroco, ao qual o grupo dedica carinho todo especial.

Ao longo do tempo, solistas de prestígio internacional vêm contribuindo para o crescente sucesso da Camerata Bern. Dentre os artistas que já tiveram oportunidade de colaborar com o conjunto destacam-se Heinz Holliger, Paul Meyer, Marie Luise Neunecker, Aurèle Nicolet, Maurice André, o Quarteto de Saxofones Raschèr, Andrés Schiff, Bruno Canino, Radu Lupu, Peter Serkin, Gidon Kremer, Nathan Milstein, Boris Pergamenschikov, Thomas Furi, Pepe Romero, Thomas Zehetmair e Barbara Hendricks. Em suas numerosas turnês internacionais, a Camerata Bern vem cativando o público e conquistando os críticos da Europa, do Japão, da América do Norte, do Sudeste Asiático, da Austrália e da América do Sul.

A discografia do grupo, registrada para os selos *Deutsche Grammophon/Archiv*, *Decca*, *Denon*, *Erato*, *Berlin Classics*, *Novalis*, *ECM* e *Philips*, já foi agraciada com diversos prêmios internacionais, dentre os quais o *Preis der Deutschen Schallplattenkritik*, o *Grand Prix International du Disque*, o *International Record Critics Award*, o *Record Academy Prize* e o Prêmio *Echo Klassic 1997* da *Deutsche Phono-Akademie*.

Hospital Israelita Albert Einstein.
Para quem se preocupa com a vida, todo exagero é pouco.



No Albert Einstein, os cuidados com a vida são levados ao extremo. Da medicina preventiva aos casos mais complexos. Hoje, o Einstein é um dos poucos centros hospitalares do mundo capaz de tratar e acompanhar todas as etapas da saúde de seus clientes. Sem exagero.

Faça a opção de qualidade. Consulte seu plano de saúde ou ligue: (11) 3747-1233 - www.einstein.br



HOSPITAL ISRAELITTA
ALBERT EINSTEIN
amor à vida

Heinz Holliger Oboé



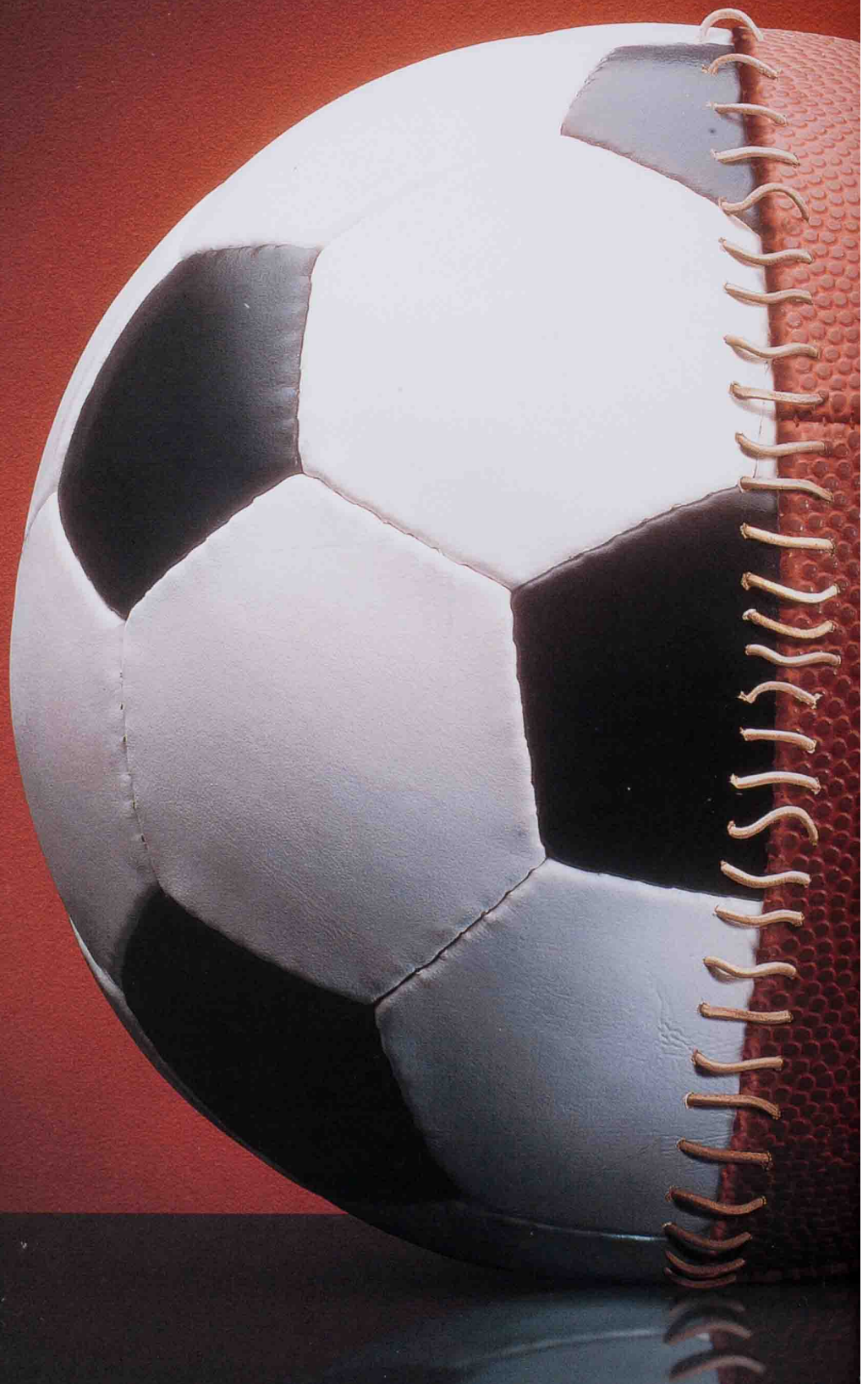
Suíço nascido em 1939, Heinz Holliger fez seus primeiros estudos musicais de 1955 a 1959, nos Conservatórios de Berna e da Basileia. Três anos depois de concluir sua formação na Suíça, e já fortemente marcado pelo contato com Sándor Veress, com quem estudou composição, Holliger ingressou no Conservatório de Paris, onde trabalhou sob a orientação de Émile Passagnaud e Pierre Perlot (oboé) e de Yvonne Lefébure (piano). Depois de sua estada em Paris, o musicista completaria sua formação e forjar-se-ia compositor no curso de composição ministrado por Pierre Boulez, na Basileia.

Vencedor do Primeiro Prêmio de Oboé no Concurso Internacional de Música de Genebra, em 1959, e dois anos depois vencedor também do Primeiro Prêmio do Concurso Internacional de Munique, Heinz Holliger não tardaria a confirmar-se como um dos mais extraordinários oboístas do mundo, animando compositores como Berio, Carter, Ferneyhough, Ligeti e Lutoslawski a criar obras para o seu instrumento.

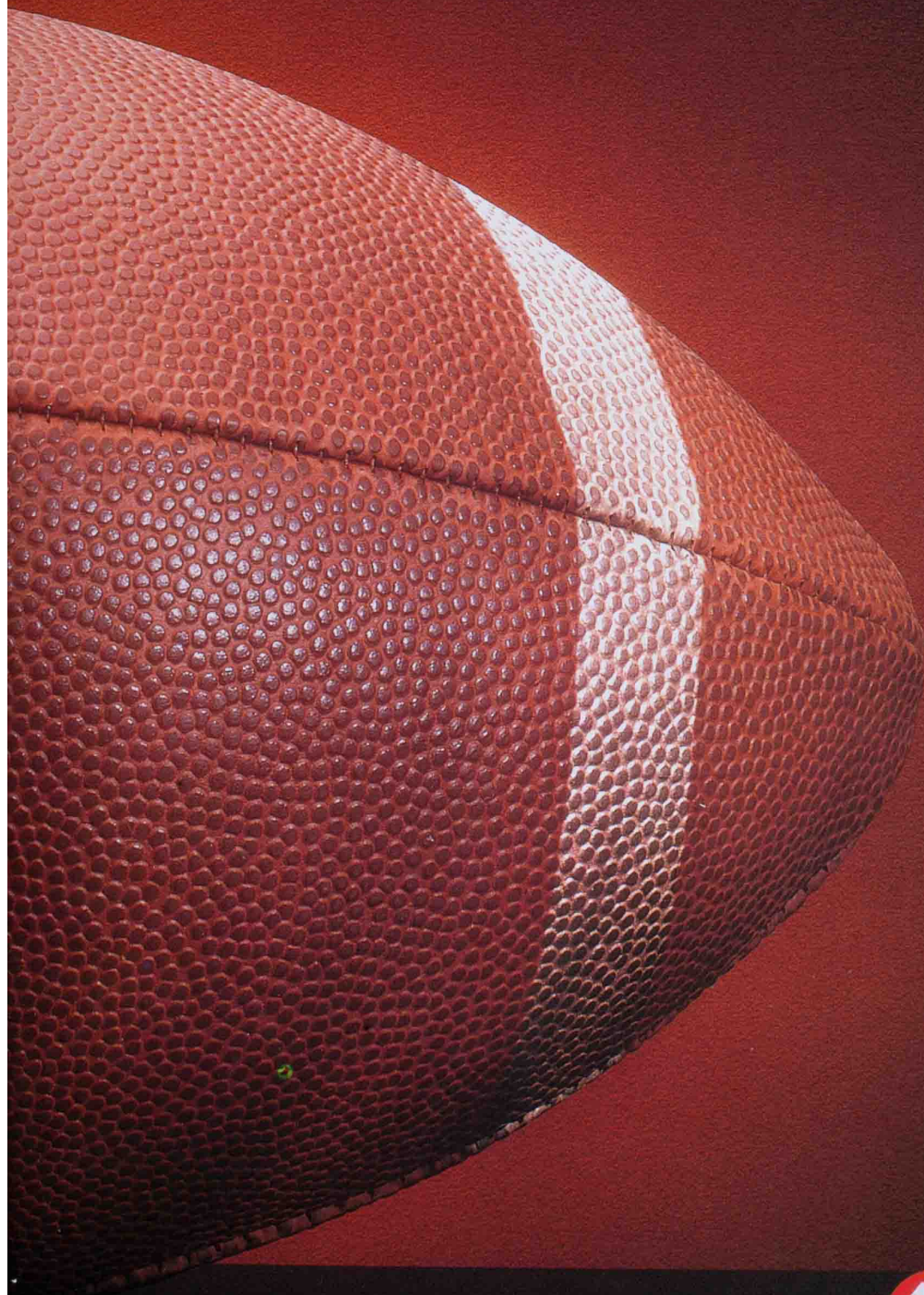
Solista de concerto, professor na *Musikhochschule* de Freiburg e regente, Heinz Holliger é também compositor de prestígio internacional. Nessa esfera de atuação, tem assinado peças para oboé e para harpa, instrumento de que sua esposa é solista, e vem compondo um repertório que abrange obras voltadas a variadas formas de expressão vocal e coral, conjuntos orquestrais, com ou sem instrumentos solistas, e também obras cênicas, dentre as quais se destacam peças escritas com base em textos de Samuel Beckett.

Texto sobre o solista adaptado de
<http://mac-texier.ircam.fr>

*ALUMNI. HÁ 40 ANOS APROXIMANDO
BRASIL E ESTADOS UNIDOS.*



Aproximar Brasil e Estados Unidos é uma tarefa que está além dos cursos e serviços oferecidos pela Alumni. Trata-se de um grande compromisso. São 40 anos desenvolvendo parcerias nas áreas educacional e social. No Brasil, ministra gratuitamente aulas de inglês para a AACD, a Casa do Zezinho e a Polícia Federal, além de oferecer treinamento para professores de inglês das redes estadual e municipal de São Paulo. Nos Estados Unidos, faz parceria com a Tigertail, que realiza na Flórida o *DanceAble*, evento de dança que conta com a participação de um grupo brasileiro formado por deficientes físicos. Alumni, 40 anos. Nunca Brasil e Estados Unidos estiveram tão próximos.



Série Branca

8 de outubro, segunda-feira, 21h

Othmar Schoeck (1886 – 1957)

**Noite de Verão –
Intermezzo Pastoral para Cordas**

Ralph Vaughan Williams (1872 – 1958)

**Concerto para Oboé e Cordas,
em Lá bemol maior**

Rondo pastoral
Menuetto e Musette
Finale (Scherzo)

Sándor Veress (1907 – 1992)

Quatro Danças da Transilvânia

Lassu
Ugròs
Lejtös
Dobbantós

intervalo

Carl Philipp Emanuel Bach (1714 – 1788)

**Concerto para Oboé, Cordas e
Baixo-contínuo, em Mi maior, Wq.165**

Allegro
Adagio ma non troppo
Allegro ma non troppo

Antonín Dvorák (1841 – 1904)

**Serenata para Cordas,
em Mi maior, opus 22**

Moderato
Tempo di valse
Scherzo – vivace
Larghetto
Finale: Allegro vivace

Série Azul

9 de outubro, terça-feira, 21h

Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809 – 1847)

**Sinfonia para Cordas nº 10,
em Si menor**

Adagio Allegro

Josef Haydn (1732 – 1809)

**Divertimento em Mi bemol maior,
Hob.II:6**

Presto
Menuetto
Adagio
Menuetto
Finale: Presto

Alessandro Marcello (1684 – 1750)

**Concerto para Oboé, Cordas
e Baixo-contínuo, em Dó menor**

Allegro Adagio Allegro

intervalo

Sándor Veress (1907 – 1992)

**Passacaglia Concertante
para Oboé e Cordas**

Andante con moto
Allegro scherzando
Andante parlando, in modo d'una ballata
Molto allegro

Johannes Brahms (1833 – 1897)

**Quinteto para Cordas
em Sol maior, opus 111
(Versão para Orquestra de Cordas)**

Allegro non troppo con brio
Adagio
Un poco allegretto
Vivace ma non troppo

Série Verde

10 de outubro, quarta-feira, 21h

Othmar Schoeck (1886 – 1957)

**Noite de Verão – Intermezzo Pastoral
para Cordas**

Ralph Vaughan Williams (1872 – 1958)

**Concerto para Oboé e Cordas, em Lá
bemol maior**

Rondo pastoral
Menuetto e Musette
Finale (Scherzo)

Sándor Veress (1907 – 1992)

Quatro Danças da Transilvânia

Lassu
Ugròs
Lejtös
Dobbantós

intervalo

Carl Philipp Emanuel Bach (1714 – 1788)

**Concerto para Oboé, Cordas e Baixo-
contínuo, em Mi maior, Wq.165**

Allegro
Adagio ma non troppo
Allegro ma non troppo

Antonín Dvorák (1841 – 1904)

**Serenata para Cordas, em Mi maior,
opus 22**

Moderato
Tempo di valse
Scherzo – vivace
Larghetto
Finale: Allegro vivace

Próximos Concertos

Teatro Cultura Artística

**Orquestra Sinfônica
da Rádio de Berlim**

Marek Janowski *Regente*

José Feghali *Piano*

Série Branca 23 de outubro

Sibelius Concerto Grosso, opus 6 n° 7

Schumann Concerto para Piano e Orquestra

R. Strauss Morte e Transfiguração

Wagner Abertura de Os Mestres Cantores

Série Azul 24 de outubro

Sibelius Finlândia

Schumann Concerto para Piano e Orquestra

R. Strauss Morte e Transfiguração

Wagner Abertura de Os Mestres Cantores

Série Verde 25 de outubro

Beethoven Concerto n° 1 para Piano e Orquestra

Bruckner Sinfonia n° 7

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA
2001

abril 23, 24 e 25 Teatro Cultura Artística
**Coro e Orquestra do
Festival de Ludwigsburg**
Wolfgang Gönnenwein *Regente*

maio 8 e 9 Sala São Paulo
**Concerto Copenhagen e Coro
da Capela Real de Copenhagen**
Ebbe Munk *Regente*

maio 28 e 29 Sala São Paulo
Dezső Ranki e Edit Klukon *Pianos*

junho 19 e 20 Sala São Paulo
Orquestra Filarmônica de Nova Iorque
Kurt Masur *Regente*
Christine Brewer *Soprano*

junho 25, 26 e 27 Teatro Cultura Artística
Ute Lemper

julho 9, 10 e 11 Teatro Cultura Artística
Quarteto Prazak *Cordas*

agosto 5 e 6 Sala São Paulo
Orquestra Filarmônica de Israel
Zubin Mehta *Regente*

agosto 13, 14 e 15 Teatro Cultura Artística
Hesperion XXI
Jordi Savall *Regente*

agosto 27, 28 e 29 Teatro Cultura Artística
Il Giardino Armonico
Giovanni Antonini *Regente*

outubro 8, 9 e 10 Teatro Cultura Artística
Camerata Bern
Heinz Holliger *Oboé*

outubro 23, 24 e 25 Teatro Cultura Artística
Orquestra Sinfônica da Rádio de Berlim
Marek Janowski *Regente*
José Feghali *Piano*

Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196 Telefone (5511) 256 0223
www.culturaartistica.com.br e mail: cultart@dialdata.com.br

Camerata Bern

Heinz Holliger *Oboé*

Primeiros Violinos

Muriel Cantoreggi, *Spalla*
Hyunjong Kang
Paul Scharf
Nathalie Vandroogenbroeck

Segundos Violinos

Catrina Demenga
Susanne Mathé
Alejandro Mettler

Violas

Alexander Besa
Michael Bollin
Bern Haag
Daniel Hauptmann

Violoncelos

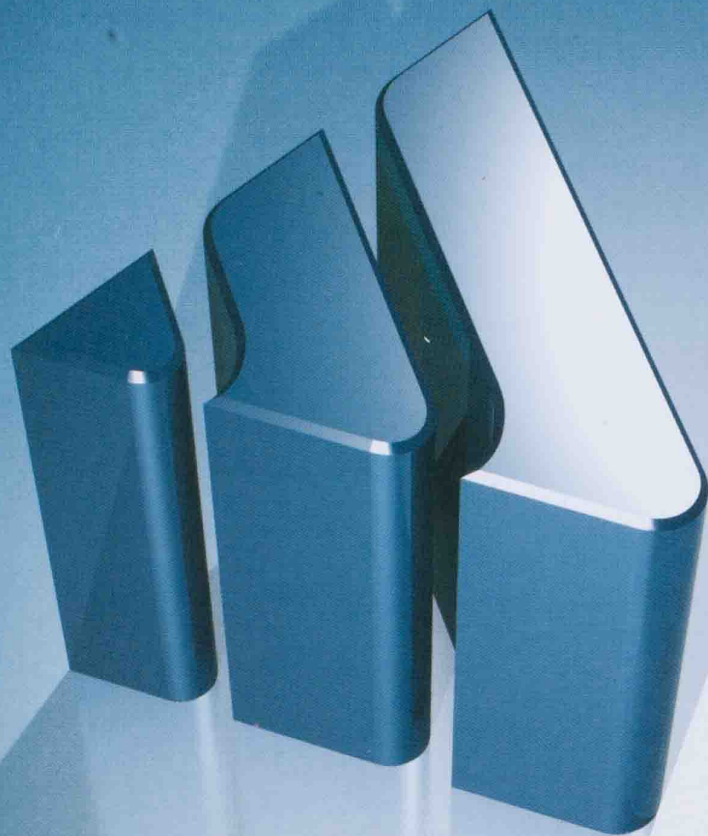
Alfredo Persichilli
Martin Merker

Contrabaixo

Katharina Steuri

Cravo

Andreas Erismann



Votorantim

www.votorantim.com.br

A Orquestra de Câmara

O termo "orquestra de câmara" é de significação um tanto ambígua e não parece ter sido usado antes do século XX. Grosso modo, a expressão é atualmente utilizada tanto para designar um conjunto instrumental maior que um grupo de câmara quanto para apontar para uma formação orquestral bem menos numerosa que a de uma moderna orquestra sinfônica. Entretanto, por mais vaga que possa parecer, é essa segunda acepção a mais pertinente, na medida em que, em uma orquestra de câmara, o grupo de cordas, nela dominante, conta com mais de uma figura por instrumento, como ocorre nas grandes orquestras.

Até o século XVIII, os agregados instrumentais que não eram destinados à igreja ou à ópera eram todos chamados de "camerísticos", pois costumavam apresentar-se nos salões privados da aristocracia. Na verdade, as orquestras da época não eram, de hábito, maiores que as atuais orquestras de câmara. Já durante o século XIX, o aparato orquestral cresceu enormemente, tanto do ponto de vista dos tipos de instrumentos a ele incorporados quanto no que diz respeito ao seu número. Compositores do final desse período, como Richard Strauss e Gustav Mahler, escreviam para orquestras integradas por mais de uma centena de executantes.

Durante a época romântica, foram exceção as partituras que requeriam expressamente uma orquestra pequena para a sua realização, como a *Serenata* de Brahms, *O Idílio* de Siegfried de Wagner e a *Serenata para Cordas* de Dvorák. Contudo, algo em contraposição aos gigantescos aparatos sinfônicos do final do século XIX, alguns artistas radicais do século XX conceberam obras expressamente para a concentrada orquestra de câmara, como a *Sinfonia de Câmara*, *opus 9* de Arnold Schoenberg, datada de 1916, que requer apenas 15 instrumentistas para a sua execução.



GIORGIO ARMANI

Rua Bela Cintra, 2093 Tel 3062.2660

Durante o século XX, a orquestra de câmara firmou-se como formação ideal para a experimentação de novas linguagens por parte dos artistas. E, além disso, ela foi colocada a serviço da interpretação de todo um importante repertório pertencente aos períodos barroco, clássico e romântico. Daí sua importância para o cenário musical da atualidade.

Os Compositores

Othmar Schoeck (1886 – 1957)

Compositor, regente e pianista, o suíço Schoeck estudou, na juventude, com Max Reger, na Alemanha. Ao lado de Honegger, Burkhard e Martin, é considerado um dos principais músicos suíços de sua geração. Artista tradicionalista, filiou-se à linhagem de Schubert e de Hugo Wolff, escrevendo mais de quatrocentas canções. Uma de suas raras peças instrumentais, datada de 1945, é *Sommernacht* (Noite de Verão), subtítulo Intermezzo Pastoral para Cordas.

Ralph Vaughan Williams (1872 – 1958)

Artista inglês que se aperfeiçoou no Continente com Bruch e Ravel, Vaughan Williams foi um apaixonado pela canção e pela música antiga de seu país. Sua música é uma das mais comunicativas escritas durante o atormentado século XX. O Concerto para Oboé e Cordas, em Lá bemol maior, datado de 1944, é uma partitura leve e ensolarada, apesar de ter sido escrita durante a Segunda Guerra.

Carl Philipp Emanuel Bach (1714 – 1788)

Segundo dos quatro filhos músicos de Johann Sebastian, Carl Philipp Emanuel foi o mais arrojado deles. Sua obra, tão cheia de surpresas de toda sorte, dá a impressão de apontar para o período pré-romântico. Seu Concerto para Oboé, Cordas e Baixo-contínuo, um dos dois destinados a esse instrumento, é na verdade

de uma transcrição feita pelo autor de um de seus numerosos concertos para cravo. A adaptação foi feita de maneira tão perfeita que ele soa como se tivesse sido escrito originalmente para o instrumento de sopro.

Antonín Dvorák (1841 – 1904)

O mais importante compositor tcheco de sua época, Dvorák foi com frequência comparado ao seu grande mentor e modelo, Johannes Brahms, pelo equilíbrio formal de suas partituras. Entretanto, diferentemente do mestre hamburguês, Dvorák deixou que o calor meridional da música de sua terra colorisse profundamente sua música. Isso é especialmente perceptível na adorável *Serenata para Cordas*, em Mi maior, *opus* 22, que ele compôs em 1876, que reúne intimismo e extroversão.

Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809 – 1847)

Filho de um rico banqueiro berlinense, o menino-prodígio Felix podia ter em casa, semanalmente, uma orquestra de câmara para experimentar suas novas obras. Foi assim que, em maio de 1823, aos 14 anos, pôde escrever para ela a sua *Sinfonia para Cordas nº 10*, em Si menor. A partitura, como as demais datadas desse período, revela um espantoso domínio formal e instrumental, tomando como modelo as obras-primas do Classicismo assinadas por Mozart e Haydn.

Josef Haydn (1732 – 1809)

Figura máxima do Classicismo musical da segunda metade do século XVIII, Haydn deixou obra numerosa, em todos os gêneros existentes em sua época. Foi o principal responsável pelo amadurecimento do quarteto de cordas e da sinfonia. Dentre as dezenas de divertimentos que escreveu com suprema elegância encontra-se o executado pela Camerata Bern, trazido à tona apenas durante o século passado.

Alessandro Marcello (1684 – 1750)

Irmão de dois outros compositores, Benedetto e Girolamo, Alessandro foi um *nobile dilettante* veneziano que jamais exerceu a música profissionalmente, pois era interessado igualmente nas matemáticas e em astronomia. Sua obra mais famosa é o admirável Concerto para Oboé, Cordas e Baixo-contínuo, em Ré menor, que Johann Sebastian Bach transcreveu para cravo e que seu próprio irmão, Benedetto, adaptou para a tonalidade de Dó menor.

Sándor Veress (1907 – 1992)

Húngaro nacionalizado suíço, Veress foi aluno de Bartók e Kodály, na Academia de Música de Budapeste. Como seus mestres, foi um incansável pesquisador do folclore de vários países, cuja música influenciou profundamente a sua própria produção. Isso é notável nas Quatro Danças da Transilvânia, que escreveu em Roma em 1948 e, em menor parcela, na Passacaglia Concertante para Oboé e Cordas, datada da sua fase pós-serial e dedicada ao oboísta, regente e compositor Heinz Holliger, em 1961.

Johannes Brahms (1833 – 1897)

Considerado um dos mais clássicos dentre os compositores românticos, Brahms deixou-nos uma produção camerística numerosa e muito rica. Um extraordinário exemplo da fase final da sua criatividade é fornecido pelo Quinteto para Cordas nº 2, em Sol maior, *opus* 111, datado do verão de 1890. Seus quatro movimentos, fortemente contrastados, possuem respiração sinfônica. Daí ter surgido, naturalmente, uma versão sua destinada à orquestra de cordas.

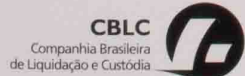
Edição Rui Fontana Lopez
Projeto gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. de Almeida
Textos Sociedade de Cultura Artística, <http://cameratabern.ch>,
<http://mac-texier.ircam.fr>
Traduções Eduardo Brandão
Editoração eletrônica BVDA / Brasil Verde
Fotolitos e impressão OESP Gráfica



Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

NÃO COMENTAR

sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.



É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.



DWIGDDB

Violinos deveriam tocar tanto
quanto telefones.

Patrocinadora da Sociedade de Cultura Artística.

Telefonica